

ENCRUZILHADAS LITERÁRIAS

Trilhas para criações leitoras

Encruzilhadas Literárias
Trilhas para criações leitoras

Esta cartografia de percursos de formação leitora é um convite para leitoras e leitores se encruzilharem por diferentes imaginários, poéticas e cosmoentidos trilhados a partir de quatro eixos, ou temas, que possibilitam conexões diversas no campo das artes, em especial a literária. Para se encruzilhar por rotas de diversificadas autorias, linguagens e materialidades, é possível iniciar por uma das entradas e seguir escolhendo o trajeto, mudando a trilha sempre que desejar.

O verbo encruzilhar é neste mapa evocado e exercitado. A encruzilhada, conceito de caráter múltiplo e polissêmico em sua raiz, foi criado pela pesquisadora e poeta Leda Maria Martins nos anos 1990. A noção de encruzilhada é por ela apresentada como território de possibilidades e de trocas de saberes, práticas e gramáticas de mundos, todos em trânsitos de processos inter e transculturais.

É lugar de intersecções, onde reina o senhor das encruzilhadas, ou o dono da “boca do mundo”, na definição do educador Luiz Rufino. A expressão evoca a figura de Exu, o próprio encantamento com a vida, orixá que opera todas as linguagens. Dono das portas e dos portais, Exu é condutor de caminhos e também mensageiro, proporciona toda forma de comunicação, permeada por polifonias e ambivalências, aquele que faz girar a dúvida, o questionamento e a reflexão. É um princípio dinâmico que faz mediação de todos os atos de criação e interpretação do conhecimento.

Assim, o mapa de aprendizagens leitoras sob o signo do orixá dos caminhos também abarca a ideia de encruzilhada como a possibilidade de outros lugares para novos aprendizados, para além dos espaços de educação formal. Por isso, por estes percursos, o chamado é para se reinventar a partir da leitura de um livro que apresenta outras formas de pensar a escola, entendida como local de sabenças vivas, ao adentrar os conteúdos de uma comunidade de aprendizagem virtual ou ao ler uma obra que ajuda a decifrar o tempo, entre outras rotas possíveis.

Esta cartografia é só um início e, tal qual ensina Exu, funciona na ordem do inacabamento. É um portal que se abre para outros caminhos e possibilidades.

Como se encruzilhar?

- Comece por uma das entradas dos eixos: materialidades, linguagens, ecologias e autorias;
- É possível mudar de uma trilha para outra no percurso. Ou seja, entrar por materialidades e seguir por ecologias, por exemplo;
- No caminho, levante perguntas, anote reflexões, liste outras referências que possam dialogar com essa cartografia.



ENCRUZILHADAS LITERÁRIAS
Trilhas para criações leitoras

Ficha técnica
Concepção e criação:
Ana Barbara dos Santos, Gabriela Romeu,
Luísa Setton, Nádia Patrícia Ribeiro
Ilustração e diagramação:
Letícia Graciano

Este material foi produzido no contexto da Plataforma Ciência Aberta - um repositório de livre acesso a toda a sociedade e comunidade científica. Esta cartografia propõem o diálogo entre as seguintes disciplinas: **Literatura e Leitura: a materialidade do livro como elemento orgânico na cadeia leitora**, ministrada pela professora Dra. Diana Navas, **Literatura e territorialidade: ocupações poéticas na escrita de mulheres**, ministrada pela professora Dra. Elizabeth Cardoso, e **Correntes da Crítica Literária – Literatura, ecologia e tecnologia na era do antropoceno**, ministrada pelo professor Dr. Fábio Roberto Lucas. Para conhecer outras pesquisas produzidas para esta plataforma, acesse: <https://lcl-cienciaaberta.pucsp.br/>

LINGUAGENS

AUTORIAS

MATERIALIDADES

ECOLOGIAS

O eixo Linguagens compreende os livros infantis como possibilidades para a construção de territórios inventivos. Consideramos nesse campo, os livros que dão relevância e profundidade ao projeto gráfico na construção da narrativa, possibilitando aproximações com outras linguagens da arte, como performance, música, fotografia e grafismo, por exemplo. Por esta rota, encontramos um panorama de como a literatura se relaciona com as outras artes e como o repertório científico-cultural de educadores se fortalece ao buscar a arte no meio do caminho. O universo do designer Komagata é apresentado como um convite a atenção, assim como somos instigadas a descobrir o universo de bichos doidos cheio de onomatopeias. O livro de artista com crianças é apresentado como experimentação, enquanto o simpósio de literatura de berço apresenta a literatura para as infâncias em relação a outras linguagens. Você conhecerá também algumas obras literárias que materializam todos esses elementos. Ao incursionar por essa cartografia, crie suas rotas!

Autoria em expansão. Quantas mãos são necessárias para criar um livro? E um leitor? Quantas mulheres conseguem participar desse sistema que envolve a publicação de livros? Quantos anos tem as mulheres que participam desse sistema? Quem são essas mulheres? Refletindo sobre o processo de produção dos livros e pelas etapas pelas quais este objeto passa, desde sua concepção até a sua publicação e ativação através da leitura, sugerimos um eixo de autorias expandidas focado na autoria ela/dela no sentido de dar mais visibilidade à produção de mulheres e suas agências. Assim, percorrendo a trilha das autorias é possível encontrar escritoras, ilustradoras, pesquisadoras, tradutoras, leitoras, editoras, criadoras de clubes de distribuição de livros, de festivais, leitoras, mediadoras e formadoras de mediadores de leitura. Muitas delas atuam em mais de uma frente. Ao lado do nome de cada uma delas, é possível identificar a frente escolhida para habitar o mapa. Pelo QR code você conhece também indicações de obras relacionadas a cada autora.

Nos últimos anos o mercado editorial tem se deparado com um cenário de amplas oportunidades para a expressão criativa por meio da manipulação de elementos gráficos e da incorporação de uma variedade de materiais nos projetos de livros. Nessa proposta, o eixo materialidades revela as qualidades da linguagem literária revelando as descobertas do leitor diante das propostas do livro, um convite não só à manipulação, mas a um modo de ler que pressupõe ritmo, espaço e movimento. A construção do projeto, os elementos estéticos do *design* da obra e suas intersecções com a literatura envolvem o leitor em um todo significativo indícios materiais que se consolidam na dimensão estilística para produzir ou complementar o sentido da obra. O universo dos processos de produção de obras que exploram a estrutura do livro são incríveis, um eixo que se coloca como um elemento literário envolvente para leitores, mediadores e outros interessados em compreender um artefato único e disruptivo! Acesse a rota completa pelo QR Code e descubra mais!

Como as narrativas do “fim do mundo” reverberam nas artes contemporâneas? As discussões da crise ambiental a partir das transformações do regime termodinâmico do planeta que, desde os anos 1990, tornou-se consenso científico, são tema presente e crescente na produção cultural. E é o que busca friccionar este eixo temático ao cartografar diferentes perspectivas e linguagens, por rotas em que os retratos apocalípticos impressos na poesia de Adriane Garcia tem como contraponto a animação da ilustradora Nat Grego em *O futuro que me alcance*. A antologia de contos *Originárias*, organizada por Trudruá Dorrico e Mauricio Negro, enreda-se nas raízes da série *Mulheres-Mangue*, de Rosana Paulino. A obra *O espaço entre as folhas da relva*, de Maria José Ferrada, dialoga com os convites poéticos do conteúdo digital do projeto Ser criança é natural, de Ana Carol Thomé. O texto do pensador quilombola Antônio Bispo dos Santos ganha ressonância nos estudos do Ciclo Selvagem, de Airton Krenak. Para conferir a rota completa, confira no QR code abaixo.



ENCRUZILHADAS LITERÁRIAS

Trilhas para criações leitoras

ECOLOGIAS

Lá fora - Guia para descobrir a natureza
 Maria Ana Peixe Dias e Inês Teixeira do Rosário

Cantos da floresta
 Berenice de Almeida e Magda Pucci

Benjamina
 Nelson Cruz

Selvagem - Ciclo de Estudos sobre a Vida

Composto escola - Comunidades de sabenças vivas
 vários autores e autoras

Estive no fim do mundo e me lembrei de você
 Adriane Garcia

Das coisas nascem coisas
 Bruno Munari

série Mulheres-Mangue
 Rosana Paulino

O que é o tempo?
 Alessandro Marimpietri e Esteban Vivaldi

O espaço entre as folhas da relva
 Maria José Ferrada e Andrés López

O futuro que me alcance - Uma canção de Reynaldo Bessa
 Nat Grego

Bonito e sonoro como um pururu gruum
 Resenha do livro Que bicho doido!

Eu sou macuxi e outras histórias
 Julie Dorrico

Quase ninguém viu
 Aline Abreu

Diário das águas
 Gabriela Romeu

Nina Rizzi
 escritora

Sonia Rosa
 escritora

Dobras
 Andrés Sandoval

Concerto de piscina
 Renato Moriconi

O livro de artista com as crianças

Flávia Bonfim
 artista visual

Instituto Catitu
 Mari Corrêa

Carol Fernandes
 ilustradora

Leitores de todo o Brasil

Lúcia Hiratsuka
 ilustradora

Bel Santos Mayer
 mediadora

Conversas com o mundo de Katsumi Komagata

Instituto Emilia

Instituto Emilia

1º Simpósio Internacional da Literatura de Berço PUC/SP
 mesa 4 - Literatura e outras artes

Daiara Tukano
 artista visual

Anna Cunha
 ilustradora

Como a literatura se relaciona com outras artes?

Um ponto tantos pontos
 Vana Campos, Daniel Kondo-Fernanda Takai

Literatura de berço

Ser criança É Natural
 Ana Carol Thomé

Trilhando Caminhos para a Formação de Professores: havia ARTE no meio do Caminho

Na noite escura
 Bruno Munari

Denise Guilherme
 curadora

Daniela Padilha
 editora

Clap
 Madalena Matoso

Coisas para deslembrar
 Alexandre Rampazo

O personagem encajado
 Angela Lago

Grupo de estudo olhar e gesto e descoberta

A tromba
 Tino Freitas e Débora Barbieri

LINGUAGENS

A nova arte de fazer livros
 Ulisses Carrión

Companhia na educação

Espelho
 Suzy Lee

Movimento Literário

MATERIALIDADES

Palestra sobre materialidades

Casa Rex

Dani Gutfreund
 tradutora

Entrevista com Alexandre Rampazo sobre as materialidades

LEGENDAS

 Livro	 Pessoa
 Site	 Vídeo
 Híbrido (livro e site)	 Simpósio
 Artigo ou texto	 Blog
	 Artes visuais